

GÁS 'HERMANO'

Brasil deve assinar hoje acordo para ampliar compra do insumo da Argentina

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@globo.com

O Brasil deve assinar hoje com o governo Javier Milei um acordo para ampliar as importações de gás natural argentino e, assim, baratear o custo do insumo, informou ontem o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. O acordo será firmado em paralelo às reuniões dos chefes de Estado do G20, que ocorrem no Rio.

O objetivo é abrir rotas alternativas para trazer o país o gás de Vaca Muerta, megacampo hoje subaproveitado na Argentina. A expectativa do governo brasileiro é que, já no início do ano que vem, o acordo viabilize a importação de 2 milhões de metros cúbicos por dia (m³/dia) de gás argentino.

Esse montante crescerá paulatinamente para 10 milhões de m³/dia nos próximos três anos. Até 2030, chegaria a 30 milhões de m³/dia. O mercado brasileiro con-

soma atualmente de 70 milhões a 100 milhões de metros cúbicos por dia.

— Nós queremos aumentar a oferta de gás no Brasil e, conseqüentemente, diminuir o preço. Isso porque nós precisamos, além de tratar o gás como uma energia de transição, aumentar o volume para diminuir o preço e reindustrializar o Brasil — afirmou Silveira ao GLOBO.

CINCO ROTAS POSSÍVEIS

De acordo com o ministro, no entendimento com a Argentina estão previstas cinco rotas possíveis para o envio do gás ao Brasil. A primeira delas é o aproveitamento da estrutura do Gasoduto Brasil-Bolívia (Gasbol).

Conforme O GLOBO noticiou em abril, o governo já estudava com a Argentina a possibilidade de inverter o fluxo do Gasoduto Norte, do país vizinho, para enviar gás argentino em direção à Bolívia e, de lá, aproveitar a estrutura do Gasbol para en-

OS CAMINHOS DO GÁS NATURAL

Operado por:
— TSB
— GTB
— TBG

Trecho que será construído, previsto no PAC

Gasoduto Néstor Kirchner
— Etapa I, já pronta
— Etapa II, a terminar
— Conexão Uruguiana
Gasoduto Norte



Fontes: Petróbras, Pan American e Ministério da Economia da Argentina

EDITORIA DE ARTE

regar o insumo ao mercado brasileiro.

Hoje o Gasbol está subaproveitado, já que a produção de gás da Bolívia está em declínio. Atualmente, os bolivianos só enviam ao

Brasil 15 milhões de m³/dia, quando deveriam entregar 30 milhões m³/dia.

A outra rota possível é a construção de um sistema que atravessaria a região do Chaco paraguaio, o que de-

mandaria um estudo para verificação da viabilidade.

A terceira opção seria conectar diretamente a rede de gasodutos argentina ao município de Uruguiana (RS). Mas isso depende da conclu-

são da segunda parte do Gasoduto Néstor Kirchner, na Argentina, que liga a região de Vaca Muerta, a partir da província de Buenos Aires, até a cidade gaúcha.

Como O GLOBO mostrou em abril, seria também necessário, nessa rota, concluir a ligação do gasoduto entre Uruguiana e Porto Alegre, obra inclusive prevista no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). E ainda seria preciso adaptar o Gasbol para que se tornasse uma "via de mão dupla" (veja mapa ao lado).

A quarta rota em estudo seria uma conexão via Uruguai. E, por último, há também a possibilidade de converter o insumo em gás natural liquefeito (GNL), para exportação via navios — mas isso resultaria em um custo maior para o produto.

Colaborou Bruno Rosa

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 17